

A Coordenadora de Coimbra da Juventude do PRD, em comunicado distribuído aos estudantes, considera que a corrupção é uma praga, quase clássica, que terá de ser banida dos Serviços Sociais da Univ. de Coimbra, divulgando simultaneamente um requerimento que uma sua deputada entregou na Assembleia da República, «para, de uma vez por todas, os serviços tutelares dos Serv. Sociais da U.C. respondam perante quem de direito».

JUVENTUDE DO PRD DENUNCIA:

Corrupção é praga a banir dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra

COM efeito, a deputada Ana Gonçalves, líder dos jovens renovadores democráticos, requereu ao Ministério da Educação informações sobre o «estado de degradação ao nível das instalações e serviços prestados» pelos Serv. Sociais, bem como sobre «as condições de higiene e segurança existentes» e as medidas que o «Ministério da Educação vai tomar para pôr cobro à situação que se vive naqueles serviços». As perguntas daquela parlamentar assentam nalgumas graves acusações que são seu pressuposto e que podem ler-se naquele requerimento. Para além das instalações degradadas, a jovem renovadora democrática refere-se às condições de higiene nas cantinas, denunciando o mau congelamento dos produtos alimentares e o cúmulo de serem utilizados «maçaricos para os descongelar». Cheiros das fossas, ratos que se passeiam nas instalações e «refeições em más condições de higiene e conservação», são outros dos argumentos invocados no campo da higiene. No aspecto administrativo novas e não menos graves acusações são formuladas: «Parte substancial dos cerca de 600 trabalhadores dos SSUC «foi admitida sem concurso, e por coincidência grande parte são familiares de trabalhadores já ao serviço», não sendo claros os critérios de promoção. Realça ainda o facto de haver «estudantes que trabalham com horários flexíveis, funções difusas e cuja remuneração se faz através de refeições gratuitas e senhas de refeição», atribuindo o recrutamento desses estudantes à Direcção-Geral da Ass. Académica de entre os seus membros e à Comissão de Bolsiros. A atribuição de bolsas de estudo com critérios indefinidos

e a autogestão da livraria dos Serv. Sociais (com conta bancária própria) por estudantes e trabalhadores, bem como a incompleta transparência na área do reaprovisionamento onde «estão anualmente em jogo centenas de milhares de contos», são outros aspectos que fundamentam o requerimento de Ana Gonçalves.

Entretanto fonte estudantil considerou aquela iniciativa de «tentativa desפורada para conseguir aumentar a implantação de uma coisa que não existe na Academia de Coimbra — a organização de juventude do partido de Esmaes, que nas eleições para a direcção da Associação apenas obteve 122 votos em quase 6000 votantes, sendo aquele número inferior aos votos brancos». Reconhecendo algumas insuficiências ao nível dos Serviços Sociais, aquela fonte expressou a opinião de que os representantes dos estudantes nas estruturas daqueles Serviços devem trabalhar mais no sentido de melhorar as condições dos serviços prestados e a própria qualidade das refeições nas cantinas: «É estranha tamanha coincidência de pontos de vista entre o texto do requerimento e as posições defendidas por um delegado sindical comunista em declarações ao jornal *Gazeta Académica* na sua edição de Março. Seria útil que a deputada Ana Gonçalves antes de avaliar, através de requerimentos os dados que lhe foram facultados, conversasse com um seu colega de bancada eleito pelo Círculo de Coimbra e que em tempos foi o principal responsável por um inquérito sobre as cantinas de que nada resultou», concluiu aquela fonte estudantil.

Também numa reunião de delegados das residências universitárias, repúblicas, Direc-

ção-Geral da AAC e Serv. Sociais, aquele documento foi analisado tendo ficado decidido a saída de um Boletim Informativo a esclarecer algumas das acusações feitas, apesar de 2 ou 3 pontos merecerem a concordância (mas condições das instalações).

O presidente da Direcção-Geral da Associação Académica, Benjamin Lousada, interrogado acerca das acusações da JRD à Direcção por ele presidida, afirmou que «elas demonstram um profundo desconhecimento daquela força política relativamente aos problemas dos Serv. Sociais de Coimbra», classificando a entrega de um requerimento no Parlamento de «acto gravíssimo por conter tanta falta de verdade». Concretamente, aquele dirigente estudantil elucidou que a Direcção-Geral tem um elemento na direcção dos Serv. Sociais e «os critérios de colocação de estudantes a trabalhar, não é o compadrio como se insinua, mas o da situação económica dos mais desfavorecidos, constituindo este trabalho um complemento pecuniário importantíssimo para os estudantes que, na sua grande maioria são bolsiros, não bolsiros mas com fracos recursos e universitários desejosos de desenvolverem uma actividade útil».

Pega importante de todo este processo, o responsável pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, Dr. Luzio Vaz, não poderia deixar de ser ouvido pelo nosso jornal. Convidado a comentar, o vice-presidente daqueles serviços qualificou o comunicado de «guerra pessoal (com política como pano de fundo) que visa não só o Luzio Vaz, mas também a Direcção-Geral e os estudantes que esta representa, não

merecendo importância; não actuo criminalmente porque estou perante cobardes, oportunistas e irresponsáveis, que não se mostram, pois escondem-se atrás de siglas: coordenadora e executivo. A resposta a dar não é a justiça do Tribunal mas é a da Academia», acrescentando que «a direcção dos Serv. Sociais está a conversar com todos os organismos académicos: D.G., residentes, bolsiros e repúblicos que apoiam a política de diálogo e abertura dos nossos serviços». Considerando que os jovens não se deixam vender, aludiu à Juventude do PRD como «hipotecada a 3 ou 4 oportunistas que lançam pedras cobardemente por detrás do muro e não têm coragem de lutar em campo aberto, é nem o Sindicato (da Função Pública) lhes dá já guarda, utilizando por isso o PRD escondendo-se atrás das instituições». Em tom de desafio, Luzio Vaz convidou a apresentar factos sobre a tão propalada corrupção, tendo esclarecido que aquando do primeiro comunicado daquela organização política já tinha lançado o repto para aqueles elementos verificarem *in loco* os Serviços Sociais (contas, aprovisionamento, etc.), mas «os meninos do PRD nunca apareceram». «O que me interessa é que com imaginação e vontade, já estão a trabalhar cerca de 700 estudantes nas cantinas, segundo critérios de carência de meios e que a gestão é planificada com 2 meses de antecedência. Essa é a realidade que custa a muito boa gente», disse o vice-presidente dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra que concluiu prometendo muito em breve mais novidades em termos de bolsas, residências e cantinas.

J.S.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Serviços sociais - Univ. Coimbra